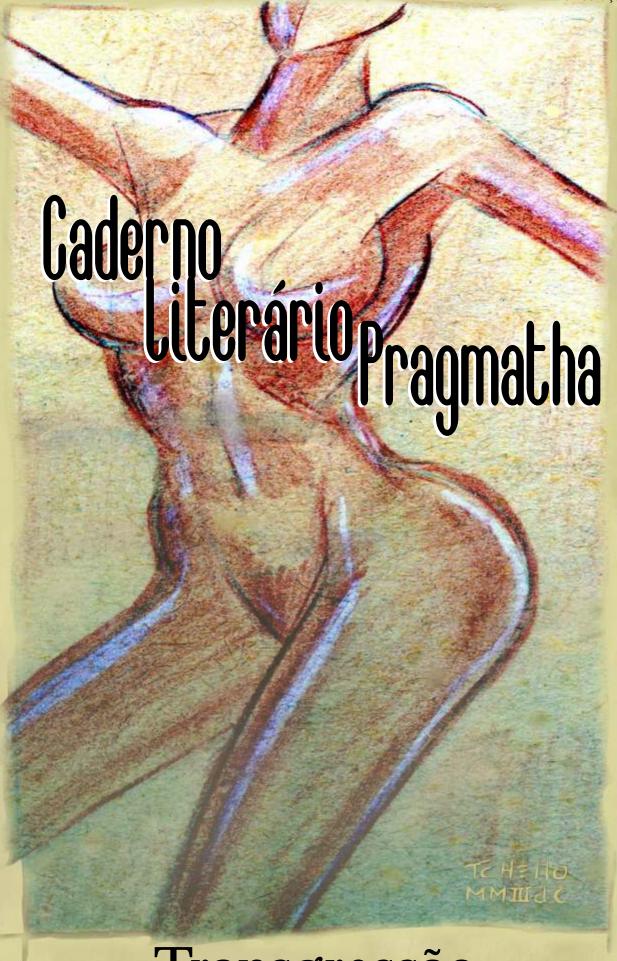


Editora Pragmatha Porto Alegre, Julho/2010 Ano 03. Número 30 Circulação gratuita



Transgressão

Editorial

O tema de julho do Caderno Literário convidou os escritores a extrapolar os limites: transgressões. Tudo que é imoral, amoral, ilegal, engorda ou engravida, como se diria popularmente, é apresentado nas páginas que seguem. Por inspiração, a vida e a própria imaginação porque novamente nos rendemos a ela, a literatura, para nos permitirmos aquilo que na vida real e prática, cotidiana, não seria adequado. Afinal de contas, onde mais podemos ser quem queremos, do jeito que acharmos melhor, fazendo tudo que temos e não temos direito, sem termos que dar explicação ou sermos julgados?

Desejo uma boa leitura e agradeço ao escritor e artista visual Tchello d'Barros por ceder a imagem que ilustra a capa.

Sandra Veroneze Editora

Índice

05 -	Entre o	sagrado	e o	profano	/	Cláudia	Banegas
UU	Lilite	Sagrado	ι	prorano	/	Ciaudia	Dancgas

06 - Carnal / Paula Câmara Ferreira

07 - Desordem natural / Valquíria Gesqui Malagoli

08 - Indecente / Tchello d'Barros

09 - Velocidade da luz / Dollee

10 - A POE(nhe)TA / Coelho de Moraes

11 - Soneto da Transgressão / Luciano Spagnol

12 - As dores que sinto / Ronaldo Campello

13 - Disfarces / Ligia Lacerda

14 - Compromisso / Lin Quintino

15 - Carne / Renata Iacovino

16 - Sanidade / Márnei consul

17 - Quinze anos depois / Conceição Pazzola

18 - Água ardente / Ricardo Mainieri

19 - Proposta / Tino Portes

20 - Fruto proibido / Jusberto Cardoso Filho

21 - Delírios deliciosos / Valdeck Almeida de Jesus

22 - Amar-te... E o pecado que me arrastou / Mário Feijó

23 - Desvario / Jade Dantas

24 - Viola bastarda / Marcelo Moraes Caetano

25 - Jogo de formas / isabel Máximo Correa

26 - Maria de todas as santas / Nadilce Beatriz

27 - Política correta / Ricardo Santos

28 - Depois de Horas / Jusberto Cardoso Filho

29 - Loneliness / Nilton Maia

30 - Controverso / Antenor Rosalino

31 - Manual da autoridade / Jorge Alarcão Potier

32 - Todo pudor será castigado / Jaak Bosmans

33 - Onde o sexo é ... / Odenir Ferro

34 - Ode ao que não pode / Matheus Paz

35 - Amor x pecado / A Menina dos Seus Olhos

36 - Ladrão / Rubens Lace

37 - Canção e Lótus / Dimythryus

38 - In / de-vida / mente / Clevane Pessoa

39 - Pecado / Atanágoras Sena

40 - Paisagem ou Júlio Bressane / Flavio Machado

41 - Perdão, Senhor / Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti

42 - Pecado? Esta não é a questão / Vanessa Soares

43 - Palpitações / Marlene Înês Kuhnen

44 - As máscaras caem / Karina Campos

45 - Maligno caso / Ceicinha Câmara

46 - Próxima edição / Rosimeri Coelho Pinheiro

47 - Poesia Viva / Alessandro Reiffer

48 - Forbidden Colours / Karla Hack dos Santos

49 - Rimas pobres... Miseráveis / Evanise

Goncalves Bossle

50 - Pecado / José Nedel

51 - De homem pra homem ou, é preciso ser muito homem / Horacio Xavier

52 - Ecos da liberdade / Marcia Antonina

Branchina

- 53 Corpo em obras / Rosana Banharoli
- 54 A caça / Rodrigo Valverde Beitum

55 - Cogito / Ricola de Paula

56 - Precocidade no Brasil / Norbert Heinz

57 - Pecado / Alessandra Cezarini Araújo

58 - Mil filosofias / Gabriella Slovick

59 - Impensado ato / Jaci Leal Santana

60 - Pecadora / Graça Campos

61 - Ela / Marcos de Andrade

62 - Fantoches / Carlos Alberto Antonholi

63 - Prazer / Claudio Márcio Barbosa

64 - Viagem na proa / Joaquim Moncks

65 - Flor rubra na seda branca / Carlos de Hollanda

66 - Infidelidade / Marta Rodriguez

67 - Meu cio / Elaine Pauvolid

68 - Tentativa de haicai / Adriana Pavani 69 - Digo sim pra mim / Sandra Veroneze

70 - An(verso) - Leonardo Andrade

71 - Transgressões poéticas / João Evangelista **Rodrigues**

72 - Transgressão / Mara Carvalho Leite

73 - Planeta animal / Maria Luiza Falcão

74 - Um pé de pecado / Janjão

75 - Sorvete doce deleite / Geraldo Trombin

76 - Se o mundo soubesse / Waulena d'Oliveira Silva

77 - Mulher lua / Titi Martins

78 - Invasão / Nere Beladona

79 - Vive mais / Ricardo Santos

80 - Paladares do amor / Fábio Daflon

81 - Indecente / Tchello d'Barros

82 - Dia claro / Flavio Machado

83 - Efêmeras incertezas / Leonardo Andrade

84 - O que vaga na umidade do ar / Carlos de Hollanda

85 - Livre / Carlos Leser

87 - Dia claro / Flavio Machado

88 - O melhor do mundo / Marcos de Andrade

89 - Beethoven e Margarida / Jade Dantas

90 - O manifesto / Isabel Máximo Correa

91 - Lascívia / Rubens Lace

92 - Um caso passageiro / Evelin Amorim

93 - Vitimado pela curiosidade / Artur dos Santos

94 - Num Sábado / Tania Diniz

95 - Interruptor / Carlos Alberto Antonholi

96 - Ventre das ruas / Joaquim Moncks

97 - Trans grass são / Joice Giacomoni

98 - Celeste gáudio / Nilton Maia

99 - Lascívia / Jéferson Dantas

100 - Marido cego / Janjão

Transgressão

POEMAS

Entre o sagrado e o profano

Cláudia Banegas São Gonçalo / RJ

O sagrado, santo e insano Amor com o qual te amo Te coloca em um altar

Mas meu coração profano Obcecado, obsceno, mundano Busca ainda se aventurar

Entre o céu e o inferno Da primavera ao inverno Busco recomeçar

Assassino pensamentos castos Diante de um terreno vasto Derrubo teu pedestal

Venha teu amor me envolver Torne-me tua, me dê prazer Livre-me de todo o mal

Carnal

Paula Câmara Ferreira Quintão / RS

Eu não te amo
Apenas desejo teu corpo
É um desejo louco...
Já passou de inocente o olhar que sempre
lanço pra você
Eu não amo, apenas desejo.
O gosto do teu beijo
Meus lábios ainda sentem.
Mas, eu não amo
Apenas desejo sentir o teu calor
Ser o seu calor
Teu corpo me convida pra descobri-lo
É irresistível esse convite
Menina, você esta me deixando louco!

Desordem natural

Valquíria Gesqui Malagoli Jundiaí / SP

Verso alegre, deita comigo! Toma-me como um terno amigo; amemo-nos até a manhã, quando o orvalho excita a romã e a lua, após exibir pernas, se inibe diante das luzernas...

Assim, enquanto volte a ordem, nossos instintos nos acordem para mais e de novo amar nasça uma estrofe singular! Deixemos dormir a elegia e fartemo-nos de alegria.

Façamos desde já um trato: que se dê tarde o fim deste ato! Vê... lá fora goza a feiura; prefiro de teu seio a alvura, vibrante verso feminil que a mim, despido, seduziu.

Indecente

Tchello d'Barros Belém / PA

indecente ainda sente essa ninfa essa peca essa fada inocente e não sente

Velocidade da luz

Dollee Bagé / RS

Ela parecia querer matá-lo de susto e não me senti perturbado por isso Seu susto seria crucial para um desejo

Ele fitou-a de lado, contente sorrindo falsamente, estava ela e ele se viu no frio

Ela se virou e sorriu, ele se abriu soltou sua risada interna e se foram comprar baratas fritas

Sentaram-se no balcão do bar com meias rasgadas e orelhas furadas fitando a bebida deixada

Compartilharam seus fôlegos cada um com seu próprio ar rastejando pela morte

Dois humanos desprezíveis tentado ser unanimes sozinhos precisando aparentar sucesso

As baratas entraram pela boca romperam os dentes explodiram no estômago

Saíram bêbados pela rua caíram na valeta fazendo careta

Um chingou o outro se abraçaram, se aqueceram e dormiram tranquilos

Acordaram com frio demasiado leves contrários às experiencias

A POE(nhe)TA

Coelho de Moraes Mococa / SP

Mãos más

turbam

o pensamento

Mãos leves

roçam lá

roçam lábios... roçam... roçam

Mãos más

caras

bocas

Baba-beijo

salivoso... o pensamento

Dança leve... dança

Abro a porta

A saliva

A gosma leve

leva-te ao meu suco

suco meu

Aparta leve

lábios meus... Invada

Mãos más

turbam-se a si

no portar do glúteo

rijo aperto

Mexo leve

Manso ir e vir

Suplico

Gemer canto

Invasor teso

Invaginar... Aberta a mina

Sodomiza-se

Soneto da transgressão

Luciano Spagnol Rio de Janeiro / RJ

Vamos proibir o proibido! Permitir prazer e dor no alarido Ter ilusão nos sonhos perdidos Extorquir os já adquiridos

Desamor deixe-os esquecidos Bandidos opção em ser escolhidos Constantes livres em ser repartidos Pois a diversidade é dos vividos

É proibido! Onde está escrito? No limite, no preceito, no finito Tem importância? Plebiscito?

Bravos ao descomprometido Ao alheio, ao correspondido Vamos proibir o proibido!

As dores que sinto

Ronaldo Campello Pedro Osório / RS

Nuvens negras enlutam minhas faces E as gotas que elas derramam sobre mim fazem-me arder No peito as dores que sinto dilaceram meu corpo cansado Minha sombria alma por tanto ódio e temor, melancolia e pesar. Condenada a vagar em sete círculos mágicos que ardem nos olhos negros de teu signo Nada sei sobre teus sonhos e esta é minha culpa.

Caderno Eliterário

Disfarces

Ligia Lacerda Tramandaí / RS

Hoje, aqui, aos olhos de todos, somos estranhos que se cruzam, indiferentes, enquanto o doce /sal do beijo arde ainda na boca e a pele, em brasa, guarda vestígios do desejo. Mas amanhã... a sós, sem disfarces, seremos novamente nós e o mergulho na paixão.

Compromisso

Lin Quintino Belo Horizonte / MG

Quero a loucura da paixão, a lascívia.
Quero o erotismo, o despudor.
Quero o olhar desinibido, a cobiça.
Quero a imoralidade, a novidade.
Quero a falta de ar, A fadiga.
Quero a sutileza, a irreverência
Quero o meu e o teu corpos nus, debaixo dos lençóis...

Carne

Renata Iacovino Jundiaí / SP

Ah, se meu desejo é torpe Quero-o mais e mais, Como o lamber do mel que desce as entranhas E socorre meu desejo mais carente de ser saciado! Ah, se minha alma é impura, Carrega os males da humanidade em sua aura E levita como a bruma espessa e misteriosa Que guarda os desejos do ser amado... Ah, se minha carne é para ninguém Eu profano os lindos olhos De quem não sabe amar E os deflagro como entes errantes... Ah, se o que sou só sou agora Eu me derramo em fartas amarras E me prometo o maior segredo Para servi-lo como foi outrora.

Sanidade

Márnei Consul Santo Antônio da Patrulha / RS

Quando pecou, ela não sabia o que fazia, se fez, se fizera. Pecou e isso era tudo.

Não se recompôs, ficou perdida, estafada, anestesiada e contente.

Sim, estava contente. Não queria mesmo se recompor. Queria torpor. E assim foi...

Quinze anos depois

Conceição Pazzola Olinda / PE

Quando voltares para casa Estarei na cama dormindo Toda mobília renovada E nossas crianças sorrindo

Quando voltares para casa Acharás a mulher perfumada As panelas sobre o fogão E todas as lâmpadas apagadas

Quando voltares para casa Todos ouvirão indiferentes Os teus passos na entrada Ninguém pulará de contente

Quando voltares para casa Pensa direito um instante Antes de desfazer tua mala Para um detalhe importante

Quando voltares para casa Sem afago no cabelo revolto Diante da fechadura trocada E do novo cachorro solto.

Água ardente

Ricardo Mainieri Porto Alegre / RS

Meu pênis ergue um brinde a tua beleza.

D

 \mathbf{e}

r

ama

leitoso licor em teu cálido leito.

Proposta

Tino Portes Santa Rosa do Viterbo / SP

Proibiram-me amá-la... Não se faz algo assim! Por isso a boca cala, Mas há amor dentro em mim.

Se um do outro nós não fomos Na existência até agora Este foi só um dos tomos, Um capítulo afora.

Venha, aos sem coração Finjamos na medida: Vamos dar-lhes razão, E nos dar à escondida!

Fruto proibido

Jusberto Cardoso Filho Ouro Preto / MG

Sair com sapata Rejeitar a "bela da tarde" Não achar que toda loira é burra Vomitar seco os sentimentos Fugir com a mulher errada Desejar a policial da esquina Sem musa minha vida seria um erro.

Delírios deliciosos

Valdeck Almeida de Jesus Salvador / BA

Beijando ferida podre Comendo banana crua Imagino tua alma Toda suja e toda nua.

Trepando numa figueira Lascando o meu pulmão Viro morto, morto-vivo Remoendo meu irmão.

Cuspindo na tua boca Bebendo todo o pus Busco vida e acho morte Busco treva e acho luz.

Manifesto minha ira Através da poesia Busco ódio e encontro amor Acho raiva e poesia.

Parindo podres palavras Vomitando fezes porcas Fico todo nauseado E sujo como uma porca.

Comendo fezes humanas Bebendo urina e vinho Morro, louco de vergonha De vergonha de morrer.

Amar-te... É o pecado que me restou

Mário Feijó Capão da Canoa / RS

Não me proíba de sonhar contigo Deixe-me sonhar que te tenho em meus braços Sentir o calor do teu corpo quente Exalando odores hormonais excitado...

Eu te quero com certeza E se não podes te entregar a mim Deixe que eu sonhe contigo Isto não me podes proibir...

Os sonhos podem até ser proibitivos Mas neles tu circulas livremente Sem preconceitos nem proibições. Corpo nu, braços abertos, lábios quentes...

Deixe que eu sonhe contigo É a única coisa boa que sobrou Diante do caos urbano, da violência Sonhar contigo é o único pecado que restou...

Desvario

Jade Dantas Recife / PE

a vida transborda de sentido quando me convidas saciando sedes antigas

no banho, na água que desliza nas estrelas do olhar nas mãos lascivas

quero vivê-la ardentemente mais que menos não a levar a sério. não demais

na medida exata da lucidez mas todo o desvario dos vendavais

Caderno i Literário

Viola bastarda

Marcelo Moraes Caetano Rio de Janeiro / RJ

Quando abrem-se os olhos da madrugada, Senhor, como é bonita a sua visão! O céu se transporta, já não há chão, Estrelas e nuvens são minha estrada.

Então, encontro o meu ser ideal, Num copo de vinho, cerveja, ou mel... Sou mais que alguém feliz: sou menestrel Cantando no infinito madrigal.

Eu posso agora, amanhã, como pude Ontem ser um poeta sem limites, Andar pelos caminhos do sem-fim...

Eu sempre hei de poder, ó alaúde, Levar-te às costas, não peço que imites Paris, New York... eu, Carioca Arlequim!

*(À dulcíssima boemia)

Jogo de formas

Isabel Máximo Correa Lisboa / Portugal

Vejo-te a segurares um pau na esperança de chegar um automobilista como descreve a legenda da fotografia.

De onde és?

:_ De longe.

:_ Afeganistão.

e tens os cabelos apanhados ao vento

as unhas pintadas de vermelho

na mesma cor que te corre nas veias o sangue da sobrevivência de umas gorjetas

Quem carregou no botão da máquina

para te mostrar ao mundo tão quieta e frágil tão menina tão criança?

quando olhas para a estrada desafias o universo com esse olhar castanho revoltado furioso zangado

as sombrancelhas carregadas de pelos que se movem para a frente num gesto puro de enfrentares tudo e todos

uma guerreira sem tropa

um soldado sem farda

e ao mesmo tempo, reparo na tua fragilidade

por pouco não irás chorar

porque te bateram

porque passas fome

porque estendes a mão

porque serás mulher em breve

porque este mundo é triste!

Vejo-te e quero...

Exijo que todos te vejam

Tapares mais um buraco na estrada...

:_ tal como tu nesse caderno a esconderes o vazio das linhas com as palavras...

Irá resultar?

^{*} Poema baseado numa fotografia exposta via on-line do Jornal Expresso de 07 de Julho de 2010 - (Fotogaleria)

pragmatha

Maria de todas as santas

Nadilce Beatriz Caxias do Sul / RS

Maria estava sem graça, e com desgraça latente e palpitante. Desígnio, pensou Maria, mal feito, é coisa de estreante, Um mal feito, coisa de 'Deus quem quis'. Ah, mas isto não é cabível, deve ser um mal esquizofrênico. Acreditou até que fosse algo raro, algo endêmico, Algo como o ditado, 'ver pra crer'.

Maria confessou ao padre e a Deus, mas era inglória, a vadia. É a cruz, pensou Maria, é destino, coisa daquele dia, Quiçá foi um engano, 'diz-me com quem andas...' Ah, que infortúnio, deve ser mal crônico, hereditário. Um deslize, coisa frouxa, mas digno de comentário, Por assim dizer, 'hoje é tão comum.'

Maria, toda afetada, exibia à laia seu porte donzel. Espúrios, pensou Maria, querem meu nome no fel É um contraste de ilusões, 'contar estrelas...' Ah, isso é inanição da alma, é uma aberração, Foram uns minutos sem gosto nenhum, e agora essa apelidação. Que se diga, 'a Maria vai c'as otras'!

Maria, na sua aflição, não é trouxa nem assombrada. Inventice, pensou Maria, coisa de mulher desgarrada. Pode ainda acontecer esses 'casos de milagres...' Ah, isso não tira sono, é só suspeita, é teimosia, Mas sentir esse garrote no peito é uma agonia. Então no frenético raciocínio, 'o que foi será...'

Maria sentiu-se roliça na sua vaidade de mulher moça. É desatino, pensou Maria, a vida é que é insossa. Preferível é cantar, que se vá 'ao Deus dará' Ah, isso é degradante, todo suplício nada adiantou, Pose desnecessária, a Maria engravidou. Que se diga agora, 'quem planta colhe...'.

Política reta

Ricardo Santos São Paulo / SP

Ética reta é virtude de político.

Que ama o povo, mas não ama a trapaça.

Que não ama a corrupção e não aceita suborno.

Que morre de amores pelo João, pela Maria, pelo Zezinho.

Em época de eleição beija João, beija Maria, beija Zezinho.

Político não faz caixa dois em Paraíso Fiscal e nem

Enriquece com os cofres públicos.

É amor à nação.

É patriotice verde-amarelo.

É pena! No Brasil, ser político é tão ruim.

Especialmente se for ladino.

É profissão que descompensa.

Por aqui, político vive tão mal que quer se reeleger.

É amor por esta terra, por este povo.

Na política, vence quem defende os interesses do povo

através da retórica.

Virtude política no Brasil é a ética reta esculpida na entrada da Caverna Platônica.

Depois de Horas

Jusberto Cardoso Filho Ouro Preto/MG

o corpo-máscara inclinado felino/felliniano trôpego tudo esconde o cortar da lâmina canção que não se ouve.

o corpo-oco hirto carrega gritos inaudíveis tudo esconde o cortar do tempo dor que não se vê.

o corpo-tempo estendido brinca no fio-da-navalha tudo esconde o cortar da lâmina louca vontade de vida.

o corpo-bicho testemunha corre o risco sem medo tudo esconde o cortar do tempo a morte sem saída.

o corpo-louco pálido brinca trôpego no fio do risco tudo aprende o cortar da vida vontade que não se move.

o corpo-triste solto canta sem medo o grito tudo chora o cortar do vento cego suspiro de dor.

o corpo-morto cinza todos choram tosco-finito tudo aprende o passar do tempo sopro de vida e de dor.

Loneliness

Nilton Maia Rio de Janeiro / RJ

Teu nome, Grito Pra dentro de mim mesmo.

Meu sexo, Em convulsão, Expulsa o sêmen do desejo Teu, Em minha mão.

Embora ausente, És, então, Fêmea saciada de teu macho. E eu, macho perdido, Pois meu olhar Vislumbra o travesseiro, Ora vazio e arrumado.

Controverso

Antenor Rosalino Araçatuba / SP

Não revelo apenas o belo que impressiona. Falo também do triste, das amarguras... Exponho meus sentimentos sem pudor, derramando versos verdadeiros, expurgando os sofismas, mas contrapondo-me ao ardor.

Não sigo veredas de ditas certezas. O mundo ostenta na fuga dos instantes, que a certeza é a véspera da mais certa incerteza!

Não falo de amores com grandiloquência. Nem de holocaustos apaixonantes... Meu coração às vezes níveo e triste, supera amarguras postergando sentimentos.

Exalto o trabalho, mas sou comedido. Não fazendo nada, meu ser se eleva e nas alturas eu encontro a paz que espero!

Exalto o perfume das rosas mais belas, mas contemplo também - com olhar controverso -, os espinhos que medram e vivem com elas.

Manual da autoridade

Jorge Alarcão Potier Lisboa / Portugal

De uma pacata cabeça pode sair pensamento que embora não desmereça será melhor que se esqueça antes que voe no vento

Porque se voar à toa sem temer qualquer fronteira poderá uma pessoa achar a ideia boa tomá-la por verdadeira

E se acaso essa verdade for contrária à vigente deverá a Autoridade em prol da comunidade agir e bem de repente

Impedindo que ela traga algo de novo, uma opção que constitua uma praga se agigante numa vaga promovendo a Transgressão

Eis porquê algumas mentes deverão ser proibidas de ter ideias diferentes e torná-las atraentes. Bastam as preconcebidas!

^{*} Directivas para uma defesa eficiente da estupidez

Todo pudor será castigado

Jaak Bosmans Belo Horizonte / MG

Descalça-me os pés lentamente Pendura o vestido em cuidados A blusa jogue-a pela janela! Do resto me castigo eu.

Onde o sexo é ...

Odenir Ferro Rio Claro / SP

Quem foram os primeiros cavalheirescos! Os "Caras"?! Quem será que foram os primeiros primevos Que inventaram que as Mulheres são as mais Frágeis, delicadas, do que as flores?!...

Por que será, que vivem dando muitos Prêmios De Melhores Atores aos inúmeros bons Atores? Sabe-se que há muitos padres e pastores, Pedófilos? Sádicos, que apregoam inféis, Sobre A Grande Farsa! A do Amor a Deus, e, A Humanidade... Tudo em nome da Fé, Moral, E Bons Costumes! (Enquanto que por debaixo Das sedas das batinas rendadas, pervertem... Todos nós! Através dos menores que muitas Vezes são os ingênuos, os coitadiinhoos...?!)

Muitas outras vezes, não! Nãããooooo????!!! Sem culpa. "Sem culpa a deles, no Cartório..." E noutras muitas, inúmeras vezes, nem tanto assim?!...

Por que será que a Raça Humana é a exclusiva? A única que mata, que se mata, destrói... E se destrói tão única e tão somente, Por ter prazer por poder viver este Bel prazer?!

Por que será que é sempre a filha dos vizinhos A que sempre é a eleita a mais nova putinha Do quarteirão? Enquanto muitas vezes, A própria filha de quem tanto fala, Afiando a língua, feito lâmina imoral Nociva e desmoralizante é a quem reprime, As ocultas, uma mórbida paixão invejosa, Doentia, pela mesa putinha do quarteirão?! Putinha esse, que na maioria das vezes, É viiirrgeeeeemmmm!!! E muitas outras, Nem tanto. Nenhum pouco, asssiiimmm... Ooohh!!!

E a força Social, sempre uma constante A vida é uma faca de múltiplos legumes E, às vezes, o mais certo é o andar Na contramão. Ao vento livre, Leve e solto... Procurando, Um meio termo de se sobreviver Dentro desta Balança cada vez mais, Tão Injustal Sem peso e sem medidas, Numa sociedade doentia, agressiva, alienada, Invejosa, preguiçosa e muito, mas muito mesmo, Politicamente incorreta e ambicioooooosssaaaaa! Aonde, através dos Meios das Comunicações, Nutrem-se. Engordando todos os seus inflamados Egos! Dentro dessa incansável postura farsante

Aonde o sexo é um apelativo, um sedativo, Um paliativo, um irreprimivel, dentro Do que se reprime dentro do que se Exprime dentro do que se explora, Dentro do que se explode, dentro Do que tudo se apela, tudo se Atropela...

Nas entrelinhas desta vida, Aonde vamos perdendo a cada vez mais A nossa pessoal identidade de se Ser! Enquanto perdemos a nossa guerra Existencial. Para fazermos parte, Da insanidade consumista de Ter!

Ode ao que não pode

Matheus Paz Taquara / RS

Ao que não pode sentar-se à mesa, escrever de luz acesa, tampouco praticar avareza.

Ao que não pode romper o silêncio, vencer o seu medo, nem aos menos roubar um beijo.

Ao que não pode maltratar o trapo, virar o sapo, tampouco dar o pulo do gato.

Ao que não pode dobrar a esquina, negar a propina, nem ao menos ingerir aspirina.

Ao que não pode matar a fome, trocar de nome, tampouco ser um simples homem.

Ao que não pode ser tudo que pode.

Ao que não pode ser essa ode.

Amor x pecado

A Menina dos Seus Olhos Paulínia / SP

Há Deus... E nós realmente sabemos o que é pecado? O que é proibido O que pode O que não pode.

Quem somos nós para dizermos isso. Pecado bom Pecado ruim Diferença de pecado?

Se estou ao seu lado amado Qualquer gesto pode insinuar um pecado Se estou longe de ti amado Qualquer pensamente relacionado, talvez insinue um pecado

Deus nos deu o direito de liberdade mas liberdade demais talvez seria um pecado ou não ter liberdade cometeria um pecado.

Só Deus, no juízo final Poderá nos julgar amado E assim dizer, que se por amarmos demais cometemos um pecado.

Ladrão

Rubens Lace Capão da Canoa / RS

Ela não podia imaginar Que em seus passos alguém estava a caminhar Desejando mais do que podia E talvez pudesse carregar

Mas como um punguista experiente Aos poucos ia ele inclemente Chegando ao objeto de desejos Sem medo e impunemente

Até que conseguiu que emoção Apoderar-se do objeto desejado E penetrando em seu coração Tomou posse de seu legado

Canção de Lótus

Dimythryus São Paulo / SP

Em um momento você é a Lua A meia luz das rosas Alumiada de desejo Tomada de imaginação.

Outrora eu sou o Sol Que te transpassa de raios E vos eclipseis de orvalho Enquanto te invado.

O nosso céu é cor de fogo É flama vívida Que a espada de Rama Pousa sob à lótus de Sita.

Seu corpo transpira a Sândalo O olor que confunde duas estrelas Seu corpo trêmulo Põe-se a verter mel dos seios...

Que os lábios de Rama Faz molhar as pétalas de sita Eu sou o fogo que te arde Você é o grito que vence meu falo.

E ao cair da noite Somos estrelas cadentes Longe dos deuses Apenas úmidos e ainda despidos.

In/de-vida/mente

Clevane Pessoa Belo Horizonte / MG

Olhar com o rabo dos olhos, o rabo da gata, rosada, timorata.
Chorar no verde dos abrolhos de raiva ou ciúme e fingir estar gripada.
Sofrer de um tudo e dizer:
Ah, não é nada!
Despistar que alisa a saia e acomodar a calcinha atrevida que entra sem pedir licença, in/de/vida/mente...

Pecado

Atanágoras Sena São Paulo / SP

Sim você sabe ele mora ao lado Mas como não se perder Se há tanto querer O sutil desejo do pecado

Uma estranha sensação Toma conta do corpo Eu me entrego por pouco Uma singular tentação

Inusitado momento Em que me domina O qual me fascina

De querer se perder No gosto do errado No prazer do pecado

pragmatha

Paisagem ou Júlio Bressane

Flávio Machado Cabo Frio / RJ

o velho fogão o pôster de Roberto Carlos a televisão desligada o copo sujo de café e sobre a mesa um corpo banhado de sangue.

Perdão, Senhor

Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti Recife / PE

Senhor meu Deus Eu sou um pecador Não levo rosas na lapela Não sinto cheiro de flor.

Levo pedras nas costas E os pés descalços pisando Pedras cortantes, Mas não é sacrificio Que faço É a luta pela sobrevivência É a licença que o corpo pede Pra andar

Os caminhos são longos, Senhor Perdão peço a Ti Sofro com andar trôpego Tropeço nas próprias pernas Que a vida Desandou

Perdão, Senhor, peço
Pois sou pecador
Sei bem
Água boa pra beber,
Não tem
E uma ladeira imensa
Onde busco o pão

O chão é pedregoso, Senhor Na boca sinto um amargo Profundo Que vem do ninho da alma

Que vem do ninho da alma Onde a fala se cala Onda a roupa se rasga Onde os olhos se fecham

O silêncio dói na alma Os olhos ardem A fé seca Com a umidade da fome

Meu sono é desumano,
Senhor,
Perdão!
Choro sem ver as lágrimas
Que pesam na imaginação;
Sonho um sonho vazio
Onde o nada pesa calado
E os pés pesam com barulho
(pano a limpar o chão)
Barulho abafado, sofrido...

Perdão, Senhor, não reclamo Nada Como nada sou, perdão Quero no rio mergulhar Água límpida: Em meu íntimo sertão O sol arde que me cega Eterno dia Sem sonho de ilusão

Quero utopia, enxada gasta Na terra seca Choro infame do infante Família santa Que ouço distante, vindo Do coração

Perdão, Senhor, não foi Nada Estava sem sono Já era madrugada O peso saiu dos olhos Está na mente (fome de que?) Estava só Não havia razão

O peso nos pés é livramento Ao coração O silêncio desperta a alma (boa hora) E os olhos cegos não vêem A escuridão.

Perdão, Senhor meu Deus, Eu sou um pecador Choro sem dor Nos intersticos do riso Sonho a afugentar o Delirio No cálice da imaginação

Perdão, Senhor, perdão Por tudo e por nada Pelos olhos na madrugada Pela cegueira na visão

Não foi sacrificio não, Senhor Era dor que doía fundo Era choro, não resmungo Perdão, Senhor, perdão

A noite pode ser o equilíbrio As pedras botarei no pote De vidro, Junto com o silêncio, Pra lembrar dos sofrimentos Da ilusão.

Perdão, Senhor meu Deus, Perdão.

Pecado? Esta não é a questão

Vanessa Soares Pavuna /RJ

Desejar você é pecado?
Pode até ser...
... como também pode não ser.
Só sei que não consigo me esquecer
de alguém que com apenas um beijo faz
meu corpo inteiro ferver...
E parando para pensar não sei dizer,
se é pecado querer você pelo simples
fato de sermos amigos ou por esse sentimento gerar
tanto perigo...
Pecado ou não essa não é a questão e sim o que eu
faço com essa desatinada paixão
que me invadiu e sem pedir permissão.

Palpitações

Marlene Inês Kuhnen São Paulo / SP

Escrevo com a língua Cravando entre salivas, doces riscados Em marfim De pérola cintilante a lambuzar viscosamente Raros poros

Desambiguação de um órgão Sem teclas a ser tocado Cuspe frenético de palpitações umedecidas De um gosto de boca

As máscaras caem

Karina Campos Belo Horizonte / MG

Tudo o que não pode ser dito... Ah! - Sem hipocrisia -Já é sabido! Está mais que escarrado e cuspido nas entrelinhas da falsidade do que é dito pela incoerência dos atos na coeficiência articulada das palavras. Que hipocrisia achar que o bem está em fazer apenas para outrem! Há cobrança nas curvas da estrada. Caminhada tortuosa... Conquistas e falhas todos tem. Que bem é esse que se dá E nunca vem? Amizade por interesse? Sai pra lá que o diabo tá te esperando, meu "amigo"! O mundo é grande demais para que os aplausos venham desse círculo vicioso, cheio de inveja e competição, cheio de ciclos, cíclico, sem expansão! O mundo é grande demais para tão poucos e falsos aplausos... Abram alas... Dá licença, tô passando! Deixando isso para trás.

Maligno ocaso

Ceicinha Câmara Ceará-Mirim/RN. Radicada em Portugal.

Na vida temos de ser práticos Mantendo-se focado no que é importante. Preocupando-se com assuntos burocráticos Como se fossemos um cavaleiro andante.

Somos seres humanos inspiradores Mas também cometemos pecados. Há espíritos tentadores... Muitas vezes somos acusados!

Às vezes somos movidos pela paixão Vivendo a vida ao sabor do acaso. Passamos os dias numa grande aflição, Por causa do malígno ocaso.

Próxima edição

Rosimeri Coelho Pinheiro Santo Antônio da Patrulha / RS

Pecado algo assim....
Como explicar?
Diga pra mim.
Transgredir não sei...
Que palavra usarei
Para mostrar algo errado
Ou melhor dizer, o que é pecado?
Precisaria olhar para o lado
E ao mundo enfim dizer
O que é pecado pra mim pode não ser para você.
Então fica a questão onde está o NÃO
Está aqui, está ali só sei que é em vão
Discutirmos esta questão
Quem sabe fique para próxima edição.

Poesia Viva

Alessandro Reiffer Santiago / RS

a poesia viva não nasce da letra morta das teorias do verbo putrefato dos manuais dos sermões miasmáticos dos acadêmicos

a poesia viva nasce

das letras axiomáticas das estrelas gravadas no livro infinito do infinito

das palavras sussurradas pelo vento nos campos-página escritos pelo sol

do verbo hieroglífico dos pássaros palestrando para os ouvidos das florestas

dos sermões sentenciosos das tormentas proferido por entre os órgãos dos trovões

e finalmente da linguística dos beijos...

a poesia viva nasce de ser a coragem de buscar o azar e a sorte... da vida nasce a poesia mesmo que trate da morte que tenha o lábio tocado e leve a alma ferida: só a morte faz valer a pena a vida de ser vivida

Forbidden Colours

Karla Hack dos Santos Estado: Xanxerê/SC

Feridas incuráveis, Marcas condenatórias. Mãos esperando o toque,

Vetadas estão.

Frente a frente

E com uma vida de distância entre nossos lábios

Finjo acreditar nas verdades impostas.

Pensei que bastava crer;

Na crença manter-me-ia longe de você.

Somos inevitáveis.

Somos pecadores na vontade.

Aprendi a seguir com os sentimentos fervilhando sob a pele.

Meu amor pintado em cores proibidas.

Minha vida hesita,

Cai,

Errando em você novamente.

Rimas pobres... Miseráveis...

Evanise Gonçalves Bossle Tramandaí / RS

O tempo foi passando e a vida já não é a mesma, uma tristeza infinita, dizem que sem razão, sem razão... então precisamos desligar a televisão, só vemos mortes, anúncios de destruição, alta do dólar, recessão... O crack tomando conta da situação. O tempo foi passando, e a vida já não é a mesma... O tempo... as chuvas, um vendaval de ilusão. Mentiras absurdas entrando nos ouvidos da população. Como resgatar a alegria que se perdeu na multidão? Como resgatar a tolerância e a compaixão?

Pecado

José Nedel Porto Alegre / RS

Ações, quem não pratica boas e más? Quem é que a algum pecado não consente? Rejeite o mal e ande para frente! Não relembre o que fica para trás!

"Ninguém te condenou? ... Nem eu te condeno. Vai e não peques mais" (Jo 8, 10-11).

"... uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossigo em direção do alvo..." (Fp 3, 13-14).

pragmatha

De homem pra homem ou, é preciso ser muito homem

Horacio Xavier Vila Velha / ES

Todas as partes de mim Te querem aninhado

Todos os carinhos de mim Te querem afagado

Todas as línguas de mim Te querem excitado

Todos os gemidos de mim Te querem arrepiado

Todas as carnes de mim Te querem penetrado

Todos os gozos de mim Te querem ejaculado

Todas as almas de mim Te querem, homem amado.

Ecos da liberdade

Marcia Antonina Branchina Porto Alegre / RS

Junto os restos que deixei pelo caminho E a mim resta transgredir as próprias dores Transpirar por dentro e por fora Experimentar o vazio Do corpo Do choro Do gozo

Procuro restos de mim nas profundezas do abismo E refaço-me de outras maneiras Sem a rigidez estética Do corpo Do outro Do mundo

Transgrido os limites da pele As imagens refletidas As paredes do claustro A falta de lucidez E um grito ensurdece a noite.

Corpo em obras

Rosana Banharoli Santo André / SP

À frente,
um portão
posso transpassá-lo por entre grades
deixarei parte de mim deste outro lado
devo transgredir a este corpo vazio
e transpor o passional destino
e mesmo com a alma mutilada ultrapassar o passado
e romper com a solidão
e, assim,
talvez,
voltar a ser habitada

A caça

Rodrigo Valverde Beitum Assis / SP

Dizer que sou santo já seria um pecado A extrema gentileza e toda essa candura Fazem parte de um conto inacabado Algo próximo do insano, da loucura.

O lobo na pele de cordeiro Que se desperta ao enoitecer Que domina pelo olhar morteiro E em múltiplos sentidos te faz estremecer.

É a surpresa da presa que instiga a caça É perder os sentidos e seus escrúpulos Destruir suas barreiras, te deixar sem graça.

Ser o inesperado, surpreender Aflorar seus instintos mais íntimos E no ápice do amor te enlouquecer.

Cogito

Ricola de Paula Monteiro Lobato / SP

sei que outro dia li o Ezra pound cantos sobre cantos pedra sobre pedra canhâmos e pardais cogito tudo sem espanto li de novo e me arrepiei, round vencido num gancho, assim falou o mestre Napoleão falou há 5 elementos água, terra, fogo, ar e a lama.

Precocidade no Brasil

Norbert Heinz Guarapuava / PR

nascer crescer crescer crescer reproduzir morrer
nascer crescer crescer reproduzir reproduzir morrer
nascer crescer reproduzir reproduzir reproduzir morrer
nascer reproduzir crescer reproduzir reproduzir morrer
nascer reproduzir reproduzir crescer reproduzir morrer
nascer reproduzir reproduzir reproduzir crescer morrer
nascer reproduzir reproduzir reproduzir reproduzir morrer
reproduzir reproduzir reproduzir reproduzir morrer
reproduzir reproduzir reproduzir reproduzir reproduzir reproduzir

dasse A

classe B

classe C

Pecado

Alessandra Cezarine Araújo Guararapes / São Paulo

Seiva de todo pecado Teu corpo: Mel e Sal!

Quero está alma sedenta E esse corpo nu: Entrelaçar-me Em perfeita sintonia!

Pecado! Doce veneno! Que me embriaga E mata de desejo.

Mil filosofias

Gabriella Slovick Rio de Janeiro / RJ

A gente se cerca de cuidados pra não dar de cara com a porra de um tarado. A gente se cerca de cuidados pra não ser a vítima do acaso...
Mata mulher, mata!
Um desgraçado acha que mulher é carta do fora baralho!
A gente corre da dor.
A gente não pode correr dos tiros que vêm da arma do marido!
Para de matar mulher, pô!
Para de matar menino!
Quem pensou que eu ia esquecer, tem rima pra covarde sim e o caralho!

Impensado ato

Jaci Leal Santana Rio de Janeiro / RJ

Tu tens as rosas, E eu, os espinhos. O que restou, No espelho de teu passado, Ficou para sempre marcado.

Em teus pensamentos, Permaneci eterna. E na alcova dos teus pecaminosos desejos, À sombra dos teus devaneios, À distância cultuou-me.

E no santuário de tuas longas reflexões, A nudez mostrou-me quedo e silencioso. E aos pés do santo que te consagrou, Com uma mudez quase mortal, A esta pecadora entregou-se.

E, num sentir marginalizado, Buscou refúgio no Santo Sepulcro, Lá, enterrando, a torturante lembrança, Daquele ato impensado.

Pecadora

Graça Campos Belo Horizonte / Minas Gerais

Eva pecou
Eu pequei
E vou continuar pecando...
Desse pecado de Eva
Humanamente impossível
Deixar de ser transgressor (a)
O cinismo, o moralismo,
O falso moralismo...
Ah, que horror!
Pecados MORTAIS!

Caderno E Literário

Ela

Marcos de Andrade Passo Fundo / RS

Vou olhar assim, desde o começo, Cada centil do teu dorso, Cada compasso do movimento. Olhar profano de quem quer (e quero) Se perder na selva do teu pubis. Ela, sinônimo de meu desejo. Doce no beijo, quente ao se dar. Quero, na curva ovalada do teu quadril, Na parte mais arredondada do teu feitil, Derramar a seiva do meu poder E te fazer, por fim, minha mulher.

Fantoches

Carlos Alberto Antonholi São Bernardo do Campo / SP

Usar o patch
Ou o tal do Zaiban?
o chiclete
ou Yves Saint Laurent?

Ser 'cold turkey', Saber que respira Gay, macho-man... Que pára, suspira!

Mas livres respirar Para não sermos Apenas loucos ratos de laboratório e não mijar em toiletes ermos e não confundidos sermos com múmias De mictório.

Prazer

Cláudio Márcio Barbosa Belo Horizonte / MG

Prazer

Não

É

Pecado.

Pecado

Hummm...

Pecado

É

Não

Ter

Prazer !!!

Viagem na proa

Joaquim Moncks Passo de Torres / SC

A alma naufraga sob a lâmina de água. O mar cospe salitre nos espelhos de bombordo.

A história das letras musicais é acalanto para o espírito. Sugestivas muletas líricas no "tiro ao Álvaro".

Óleo nos joelhos da mulher, grávida aos cinquenta.
Olhos e corpo já não são os mesmos.
Somente o coração resiste:
um prego rombudo sobre a placenta.

Até na concepção a vida cospe espelhos baços. Mas amor é o mesmo.

pragmatha

Flor rubra na seda branca

Carlos de Hollanda Rio de Janeiro / RJ

a língua morna percorre doida levanta ondas sabe volúpias

nas coxas lisas na carne tenra a língua corta toda palavra

manda gemidos em seu caminho e a boca morde os doces lábios

os seios tremem pontas em riste intumescidas na seda branca

e a parte oculta do ventre abaixo abre-se viva rubra, molhada em flor vermelha dentro do cálice que se intumesce cresce estremece depois repousa e tonta de aromas languidamente adormece.

Caderno : Literário

Infidelidade

Marta Rodriguez São Paulo / SP

```
eu...
          perversa
          profana
          descarada
          deliciosamente devassa
          desonesta
pecado capital!
ruptura, nos códigos do bem
          prostituta
          volúvel
          falsidade
          imoral
aventura insaciável
luxúria latente.
[eu...
prazer ardente, do amor, descrente
          pecaminosa
          depravada eminente.]
eu...
          desvio
          vício
          furtiva
          ousadia!
aversão a verdade e à fidelidade
          sarcástica
          efêmera
          avesso
travessa diversão!
eu...
          fria
          feiticeira traiçoeira
          vadia
dissimulada..
```

"infidelidade..."

Caderno E Literário

Meu cio

Elaine Pauvolid Rio de Janeiro / RJ

Meu cio solene vem no resto do estio

Meu cio é quente, é rápido Meu cio cicia

Meu cio mata-me

Tentativa de haicai

Adriana Pavani Barra Bonita / SP

Queria fazer um haicai Sobre tudo o que é probido. Tento seguir a regra dele, mas não sai! Eu tento, tento e tento, Hummmm.... ai, ai, ai. Tento mas não consigo! Caderno i Literário

Digo sim pra mim

Sandra Veroneze Porto Alegre / RS

Só um passo além Estou do lado de cá Vem

An(verso)

Leonardo Andrade

Onde você é mar, eu sou areia Sou navegante, você sereia Sou o inseto preso nas suas teias O sangue quente nas suas veias.

Eu sou o outro lado do muro O que se mescla com o escuro O ponto que no mapa você não encontra A encruzilhada decisiva que você se defronta.

Eu sou a resposta que você teme ouvir O vinho amargo difícil de engolir A palavra maldita que ninguém pronuncia A nova era que ruidosamente se anuncia.

Sou o outono que desbota as cores O tempo que adormece os amores O lago que represa e delimita seu caminho Na sua exuberante rosa, sou o espinho.

Eu sou o que você não vê no espelho O matiz desconhecido do vermelho O que Narciso se recusou a ver O que você finge não perceber.

Eu sou a cicatriz invisível que dói O ácido transparente que corrói O fantasma acorrentado no porão A sua maior benção ou sua pior maldição.

Sou o lado oculto da sua lua A sombra escondida na rua A memória que você quer perder A parte da história que quer esquecer.

Sou a carta da Torre que provoca a mudança A razão imperceptível do sorriso da criança Sou o amanhecer que encerra a noite protetora Nas mãos das moiras, eu sou a tesoura.

Sou seu desejado presente e seu medo Seu grande mistério, seu maior segredo Sou a sua opção, sua única saída Sou sua entrada na estrada da vida.

Transgressões poéticas

João Evangelista Rodrigues Belo Horizonte / MG

o poeta nada transgride quando agride as palavras no limite do dicionário quando inventa estilos destila veneno contra o cânone quando reverbera estribilhos parnasianos anti-concretos quando concretiza sua ira contra simbolistas modernistas vanguardistas de todas as laias quando orquestra vaias no viés da língua e nada sabem da poesia de suas diásporas e revelações o poeta não invoca os demônios sem nunca ter pisado no inferno cotidiano invadido seus domínios nem queimado sua alma no comércio dos homens anônimos o poeta não provoca revoluções com palavrões bofetões masturbações linguísticas verbetes assexuados panfletos literários malabarismo performáticos quando grita urra estupra a sensibilidade do leitor quando profana túmulos templos pirâmides

quando usa alcunha ou pseudônimos para enganar o apetite analítico dos críticos dos acadêmicos cricris quando rasga o cu com a unha quando lambe a letra a vulva do livro alheio e goza baba de inveja quando protesta contra o analfabetismo literário queima livros em praça pública come as fãs transa com o editor às ocultas nem quando caga de medo da solidão da morte da repressão nem quando por amor ausente se droga se entrega ao vício da poesia nem quando se diz maldito em seu ofício o poeta transgride

a moral não conta no poema nem a verdade mais evidente nesta que aqui redigo a transgressão poética a transubstanciação estética não depende da gramática nem da ética

o poema não é abrigo seguro não imita não revela a vida a vida grita vive nele poeticamente

Transgressão

Mara Carvalho Leite Porto Alegre / RS

Transgredir
Exceder
Infringir
Rebelar-se
Ultrapassar
Regras estabelecidas

Contraposições Bem e mal Mandamento Pecado Código Infração

O transgressor Ao pensar diferente Tenta o novo Ousa o que não foi ousado Subverte a ordem Rompe com a realidade

Cria um novo pensar!

Planeta animal

Maria Luiza Falcão Belo Horizonte / MG

O mundo animal
Assiste às obras do homem
Do bicho homem, do homem animal
Do ser que involui a cada dia
A cada passo da própria evolução
Que desama os semelhantes
Humanamente indiferente
Que mata a natureza
Do planeta
A própria
Que retorna às origens
Animaliza

Horroriza Derrama o próprio sangue Mata

Dá de si aos cães

Devora

A natureza humana

Extingue o homem

O gênero humano

Perdão?

Nunca mais!

Homem: qualquer indivíduo da espécie animal que apresenta o maior grau de complexidade na escala evolutiva; o ser humano; a espécie humana; a humanidade.

Humano: relativo ao homem; humanitário

Humanitário: que ama os seus semelhantes; humano.

Humanidade: a natureza humana; o homem, o gênero humano;

clemência.

Clemência. Perdão, indulgência.

Um pé de pecado

Janjão Limeira / SP

Um pé de Pecado encontrado no Jardim Pequenino feito uma uva ou bola de gude Diz-se o do tipo original, de Adão e Eva Antes da serpente lhes entregar a maçã.

Nasceu ali em terra não muito adubada Sem Histórico de prosperar naquele chão Mas como um milagre das forças divinas A arvorezinha foi crescendo e florescendo

As cores de seus galhos e folhas eram diversas representando como um símbolo raças e gêneros Das ramificações saíam alertas para não avançar sinal ou se não expulsos seriam do Paraíso.

Mas as tentações são mil e expostas ao relento Tal qual propaganda de carro ou de chocolate Faz comichão em todos os poros do corpo Difícil resistir a uma bela cagada ou pisada

Há pecados de todos os tamanhos e consequências Tem os chamados pecaditos, que não assustam Ou os que são necessários para atingir objetivos ou até os transgressores de ordens e ordem.

Pecados podem machucar, magoar, matar Pecados podem isolar, torturar, assar Pecados podem também: amar, gerar, Revolucionar, mudar, voar, libertar.

Sorvete doce deleite

Geraldo Trombin Americana / SP

Sorvo-te toda,
Sorvete deleitoso,
Chupando-lhe vorazmente,
Sem ilusão de ótica,
Toda a sua rosada massa erótica,
Sem retórica,
Até que a sua mais refrescante
E efervescente essência,
Em nossa carnal demência,
Liquefaça-se todinha em minha boca, loca!,
Degelando a já excitada goela,
Esfriando, sem sequela,
Ambas as minhas cabeças!

Se o mundo soubesse...

Waulena d'Oliveira Silva Rio de Janeiro/RJ

Queria esquecer do resto do mundo que nos afasta, te abraçar, esconder minhas lágrimas em teu peito, sem ter que dizer ou explicar nada - porque não existem explicações para coisas como a dor, a existência vazia, o desamor, o desalento, as decepções. Tu, que és tão querido, estavas lá...

Sei que me viste:

mais um daqueles intensos encontros de nossos olhos, que se cruzam em meio aqueles que não podem saber.

Sei que estavas lá - longe, mas estavas...

Como não reconhecer que é por ti que meu coração bate mais forte,

que só tua pele tem aquele toque de pertencer?

Como posso esquecer o sabor que têm os teus olhos quando me veem?...

Nessas mágicas horas em que finalmente pareço real, parte deste mundo...

Tu, que és tão querido...

Distante como as estrelas, impossível como tocar um raio de luar. Mas tão real , tão forte!...

Tu deixaste vestígios em mim,

como o mar deixa na areia...

Mulher lua

Titi Martins Palmares do Sul / RS

Observo a obscuridade transcrita na forma viva que transcreve a tua essência

A tua forma, ora circular, ora geometricamente movimentável

Aos amantes, cenários

As crianças, mistério

Aos estudiosos, admiração

Aos anjos, palco

Aos loucos, amizade.

Dominante na mesma forma visionada na beleza do surgimento da vida.

Seja a forma que for

Na hora em que for

Mulher ou lua,

Mãe ou admiração feminina.

Invasão

Nere Beladona Restinga Seca / RS

Sinto uma invasão no meu coração, Isto me faz transpor obstáculos. Posso até violar limites, Nem mesmo cumprir acordos. Mas vou colher os melhores momentos, Na busca da felicidade, Embora, esta seja para muitos, Uma transgressão na minha idade

Vive mais

Ricardo Santos Porto Alegre / RS

Quem sorri.

Quem sabe ser gentil.

Quem ama e perdoa.

Quem acredita em si mesmo.

Quem aceita o diferente.

Quem se permite errar e acertar.

Quem almeja ser melhor sempre.

Quem não se ocupa da vida e da falha alheia.

Quem curte a vida e se entrega a uma boa leitura diária.

Quem não se envenena com pensamentos negativos.

Quem aceita ouvir um Beethoven e Rock and Roll.

Quem se emociona com o sorriso duma criança.

Quem se doa em favor do seu semelhante.

Quem se consente ir a um parque ou ao cinema.

Quem se entrega de corpo e alma ao que faz.

Quem sabe agradecer e não faz de sua vida um tormento.

Quem não admite ter nenhum tipo de vício que o escraviza.

Quem não tem medo de abraçar e beijar alguém.

Quem sabe encontrar soluções para os seus problemas.

Quem não se descuida da própria saúde.

Quem não faz da intolerância e do preconceito uma religião.

Quem não faz da inveja, do ciúme e do puxa-saquismo uma profissão de fé.

Quem não se exime de dizer que ama alguém.

Vive mais quem não se esquece de que ser feliz é a tarefa mais importante da sua vida...

Paladares do amor

Fabio Daflon Vitória / ES

O gosto que exala entre as pernas tempera a caverna onde há vida, mesmo quando a gruta fica úmida e chuva é de língua caída em pétala,

que lambe pelas bordas grandes lábios, corados de matiz quase vermelha, que às vezes a uma rosa se assemelha, bem túrgida na fúrcula que espio.

Loucura então expressa em calafrio, percorre o tal corpo onde mergulho em ondas, frenesi e desvario...

espero então deitado com meu mastro, que boca delicada o engula e então que eu naufrague em mesmo lastro.

Indecente

Tchello d'Barros Belém / PA

indecente ainda sente

essa ninfa essa peca essa fada

inocente e não sente

Fantoches

Carlos Alberto Antonholi São Bernardo do Campo / SP

Usar o patch
Ou o tal do Zaiban?
o chiclete
ou Yves Saint Laurent?

Ser 'cold turkey', Saber que respira Gay, macho-man... Que pára, suspira!

Mas livres respirar Para não sermos Apenas loucos ratos de laboratório e não mijar em toiletes ermos e não confundidos sermos com múmias de mictório.

Efêmeras incertezas

Leonardo Andrade Rio de Janeiro / RJ

São tantos os desvios desta estrada Que chego a pensar que não vai dar em nada Que nunca haverá linha de chegada Que jamais findará essa madrugada...

É preciso sentir a lancinante dor da noite Toda solidão e seu silencioso açoite Para valorizar a chegada do dia A luz banhada de esperança que se anuncia.

Vagando entre mentiras e meias-verdades Falsas promessas e pseudo liberdades Fachadas, máscaras, pura ilusão Caminho a esmo, tateando e perdendo a direção.

Seu sangue pulsa em minhas veias É minha força para fugir de tantas teias Ignoro o canto de falsas sereias Reinvento nossos castelos fora das areias.

Lambo as feridas, ignoro o latejar das cicatrizes, Insisto, perdoo nossos efêmeros deslizes Sei que estar com você valerá cada gota de sangue ou suor E que ante todas as opções, você á a única certeza, a melhor.

O que vaga na umidade do ar

Carlos de Hollanda Rio de Janeiro / RJ

Quando vagamos dispersos pela umidade do ar posso sentir pelas águas a vibração que desponta e freme a flor do desejo.

Posso reler em teus olhos a construção cuidadosa da história dos desatinos e confrontando tuas fugas com os apelos de carícias grafar pelas pedras tua fala e ler a verdade oculta.

E destecer-te os vestidos sabendo a pele que treme.

Posso entrever o macio da carne por sob o pano quando caminhas afastada ou quando num gesto em descuido deslembras todo recato e pulsa o poder da luxúria.

Poderia assaltar-te a fortaleza do sono te vestindo de neblinas porque sei que ousas despida enveredar pelos sonhos e dessa forma imprevista deitar tuas brancas formas na cama insana da aventura.

Porém me vejo sensato quando deviam reinar histórias de afoitamentos.

Livre

Carlos Leser Montenegro / RS

E agora eu estou vendo no chão todos os cacos do silêncio que quebrei. Ao meu redor olhares incrédulos iluminam-me como se eu fosse um criminoso encontrado. Dentro de mim apenas o prazer inenarrável, catártico e infinito, do grito.

Transgressões

MINI CONTOS

Dia daro

Flavio Machado Cabo Frio / RJ

Estava calma a Baía de Paraty. O saveiro tranquilo navegava. Um dia perfeito. Manobrou por trás da ilha. Pegou um saco no canto e jogou ao mar o corpo esquartejado da mulher que matara na noite anterior. E seguiu viagem como se nada houvesse acontecido.

O melhor do mundo

Marcos de Andrade Passo Fundo / RS

Durante quase um mês ele permaneceu, diariamente, até a madrugada, investigando a internet, olhando sites de música, livros, textos, batendo papo com amigos e amigas.

Naquele dia ele foi deitar por volta das três da madrugada. A mulher tinha de acordar para o trabalho às seis.

Deitou na cama e beijou a esposa no rosto - Boa noite amor. Ela o olhou de soslaio e voltou a dormir. Bebeu da água que estava sempre sobre o criadomudo, ao lado da cama, e caiu em sono profundo. Pela manhã, por volta das nove horas, ele acordou e espreguiçou-se. Estava em férias, não precisava acordar cedo para o trabalho. Quando afastou as cobertas viu sangue - Meu Deus! - Era na altura da cintura, onde os apetrechos se escondem. Passou a mão assustado, depois respirou aliviado: - Ah, tu estás aí Francisco!

Mas sentiu algo mais. Um bilhete:

- Desta vez foi cate chupe, mas se você não largar dessa amante eu degolo o Francisco e te largo.

Beethoven e Margarida

Jade Dantas Recife / PE

Do escritório fico a observá-los enquanto trabalho. Assim descobri seus segredos. Cada um tem sua personalidade. Beethoven brigão, linha dura. Se a Margarida, sua companheira, aproximar-se enquanto ele se alimenta, é briga certa. Margarida é tímida, foge quando é provocada. E por falar em personalidade, após a refeição, ele vira tarado. Quer estuprar a Margarida (e quem mais estiver por perto, eu acho). Pula em cima com vontade. Penas para todo lado. Também acontece no mundo dos pássaros.

O manifesto

Isabel Máximo Correa Lisboa / Portugal

Tenciono escrever um manifesto! Já ouço helicópteros.

Futurista ou não, passo pelo quarto de banho, quando dou por mim a puxar o autoclismo e a ouvir palavras de ordem. Assobiam estrondosamente pelos passeios.

Saio do prédio ainda a fechar a breguilha das calças. Vejo os professores vestidos de negro, segurando letreiros com frases como: "Respeitem-nos".

Caramba! Sou artista.

Não é a minha manifestação, eu sei. Mas vou na mesma

Passo a pertencer a um Almeida Negreiros do Século XXI e grito:

_ Abaixo o ultra dadaísmo, abaixo o ultra dadaísmo... E ouço atrás de mim a mesma frase, vezes sem conta, repetida.

_ Esta não é a tua manifestação. Enganaste-te. Não. Não me enganei.

E regresso. Estranho não é? Vitórias a compasso numa sociedade dividida a ponta e mola. Quando chegará a vez de me manifestar? É a vitória...é a vitória...sim, a rua tem esse nome. Viva a arte! E sento-me num banco.

Lascívia

Rubens Lace Capão da Canoa / RS

A vizinha tomava seu banho, e ele já estava a postos. A janela do banheiro de sua casa dava exatamente na janela do banheiro dela. Ela percebia que ele estava ali, mas deixava as cortinas abertas e fazia uma verdadeira apresentação de seu corpo, enquanto se banhava. Tinha de se satisfazer sozinho. E quantas vezes por dia o fazia. E ela não se negava em provocar. O via na rua, com sua cara espinhenta e imberbe, e sorria cumprimentando-o. Até que um dia a vizinha falou com ele. "Querido, estou com um probleminha no meu computador. Poderia ir à tarde à minha casa para dar uma olhada?". É hoje, pensou. A tarde ele bateu em sua porta, tremendo de excitação. "Entre querido e aguarde aqui na sala". Ele sentou-se e sua mente viajava pelo corpo dela. De repente, o choque. O marido dela entrou na sala. Um tipo parrudo e mal encarado. "Oi guri, sabe, sei que você come minha mulher em pensamentos há um bom tempo. Agora é minha vez. Adoro garotinhos".

Um caso passageiro

Evelin Amorim Rio de Janeiro / RJ

Ela tinha mãos brancas, porém grossas. Lavava roupas todos os dias até deixá-las brancas e limpas. Agora ia desfrutar do seu prazer quase diário. Ia se encontrar com ele. Suas mãos trabalhadoras iam tocá-lo com todo amor e sua mente esqueceria do resto. Como sempre, suas as mãos suavam e tremiam quando estavam no esconderijo. Levantou a mão direita com desejo e tocou no seu amado. Ela sabia que aquela aventura terminaria um dia, mas queria aquilo mais do que tudo. Assim iniciaram a aventura de quase todas as tardes. No entanto, aquela tarde foi diferente. Eles abriram a porta e tomaram o seu amado dela. E com fogo viu seu último livro ir embora.

Vitimado pela curiosidade

Artur dos Santos Porto Alegre / RS

Faltava alguma coisa em sua vida. Sentia que seu casamento, de pouco mais de três anos, não andava bem, mas não conseguia atinar o que era. Na volta do trabalho, ao entardecer, contrariando sua rotina, resolveu caminhar pela praia antes de ir para casa.

Avistou entre as dunas alguma coisa fazendo movimentos constantes e ritmados. Pensou que fosse um cão desenterrando algum osso escondido para posterior regalo.

Aproximou-se, cautelosamente, até perceber que não uma, mas duas cabeças, postadas a uma distância que variava de acordo com os movimentos, protagonizavam o que ele chamaria de corrida para chegar antes ao clímax do prazer.

Não havia mais dúvidas, nem pretendia que houvesse seu instinto animal, diante do que presenciava, o fez jogar-se, quase nu, sobre as duas mulheres, na tentativa de juntar-se às delícias que desfrutavam, fazendo com que, assustadas, se separassem, e mostrassem que uma delas era sua própria esposa.

Num Sábado

Tania Diniz Rio de Janeiro / RJ

Pedia-lhe a alma toda vez em que se encontravam. Cercava-a, acariciava, prometia, lisonjeava-a, de vez em quando, até se tornava agressivo, tentando convencê-la. Dizia que amava.

E tanto fez e pediu que, num dia nublado ela, enternecida, cedeu-lhe a tão cobiçada prenda, envolta em rendas.

Com ela nas mãos, ele correu vaidoso e deliciado e, em praça pública, colocou-a em exposição na barraca de quinquilharias, onde seria avaliada e achincalhada pelos mercadores e mendigos e as prostitutas do lugar.

Interruptor

Carlos Alberto Antonholi São Bernardo do Campo / SP

Com o dedo no interruptor ela acendeu a luz. Não conseguiu ver as borboletas que o marido havia prometido.

Ventre das ruas

Joaquim Moncks Passo de Torres / SC

A criança dormia na mesma cama, minada de sonhos e medos. Na televisão, em preto e branco, vira um filme de terror na noite anterior. No ar, o galo rouco exercitava o canto entrecortado. Era junho, invernia, e a sirene da fábrica convocava os operários ao trabalho. A cidade funga nas chaminés e a criança tosse, rouca tal o galo da vizinhança. Era lusco-fusco quando o desejo vazou num copo de luzes. E os desempregados brincaram com os próprios corpos. Era algo ao alcance da mão, disponível... Até o sol abrira o seu olho tímido, quando o vento lavava o rosto dos transeuntes. E os garis eram ágeis espanadores – aflitos – em suas tarefas de lavar o ventre das ruas. No quentinho da cama, o casal fuma marijuana. Tudo se cumpria no novelo dos dias.

Trans grass são

Joice Giacomoni Porto Alegre / RS

Trans-grass-oura era minha avó!
Lembro dela na era em que o bom era o alto tom que transtornava a vizinhança, de trança e dança se adentrava o mau caminho, trance e dance que vá pra lounge o vizinho, quero o mundo perto e profundo, adeus inferno, alô deserto e o lobo mau passeia aqui por perto. Maldita foi aquela sexta de lua cheia de doces, foi chamariz pro lobo mau e seu gigante nariz ou pro caçador estuprador que me enfiou a arma no ... hã? graça? não, realmente não tem graça nenhuma... ah, a minha! Perdi a graça faz muito tempo, moço! Não, escreve qualquer coisa aí no lugar do nome, é só um registro de ocorrência mesmo... pode me chamar de... sei lá.. qualquer coisa menos chapeuzinho!! Chapeuzinho vermelho é a avó!!!

Celeste gáudio

Nilton Maia

Saído de quatro dias de rezas, cânticos e missas, durante o carnaval, Miguel entra no ônibus lotado para ir trabalhar. Devido às condições reinantes no coletivo, vê-se, a contragosto (é bom que se esclareça), com o baixo ventre imprensado contra as volumosas nádegas de uma morena linda. Tenta se afastar (afinal de contas, o que pensaria a moça!), mas não há espaço. Isto posto, e por mais que recite mentalmente jaculatórias diversas, eis que, de repente, a lança se põe em posição de combate. A moça olha para trás e dá um sorriso.

E, a Miguel, vem-lhe à cabeça a figura do diabo de seu catecismo, quando garoto. Desesperado, e sentindo-se o mais vil dos pecadores, em curva fechada, não mais se controla: o gozo explode. Nesse instante, ouve trombetas celestiais, e miríades de anjos, tocando harpa, irrompem em seu céu particular.

Miguel está, enfim, redimido.

Lascívia

Jéferson Dantas Florianópolis / SC

Para entender devo me calar de maneira monástica. Observar gestos e palavras cortantes que brotavam daquela boca como ameaça sistemática. E era apenas o prazer de lanhar e depois cuspir. Um comportamento contumaz. E sei que gostavas de ofensas e sujeiras, que ora se findavam no deleite do quartinho, onde se debulhava na excitante orgia.

Na queda da volúpia, desvencilhava-se de meu afago e vestia a roupa flamejante, jurando para si mesma que tudo se tratava de um engano; e expelias, raivosa, os destroços da noite incompatível.

Os sons das catedrais te traziam a redenção transcendente que te deixavam mais pura e até mesmo casta. Não suportavas o próprio cheiro e banhava-te demoradamente até que uma suave bruma fantasiosa cobrisse a tua face para que tudo serenasse.

Eu, espectador ativo de tuas loucurinhas, tinha por distração reunir os lençóis e travesseiros, organizando o novo cenário da captura amorosa. E quando fui embora, cobrejavas pela sala, intuindo magnetos insolentes, pois era disso que se alimentava e a espera não tardara.

Marido cego

Janjão Limeira / SP

Acreditava o cônjuge que sua amada esposa Ricotinha lhe era fiel por toda a vida. Não pensava nem por um vintém colecionar pares de chifres de um veado sobre sua testa, lisa. Mesmo todos a contar por risadinhas, indiretas, sugestões, fazia crer tamanha traição, com Julião seu primo. Saía a dita cuja todas as tardes com o parente de seu marido. Sabia ele do ocorrido, mas como passeio pela orla de copa(cabana), impossibilitado ele mesmo, por conta do trabalho em acompanhá-la. Mal fadada são as línguas que diziam, veja o pescoço chupado feito vampiro. Mas tal qual a Justiça, cego ficou até morrer, feliz e com cara de corno.

Para quem gosta de ler e escrever, não importa aonde estiver.

Acesse:

www.cadernoliterario.com.br

